fapesb
Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AO COMUNICAR MÁS NOTÍCIAS AOS FAMILIARES DE PESSOAS ASSISTIDAS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Lorraine Alves de Souza Santos[1]; Marluce Alves Nunes de Oliveira[2]
1. Bolsista PIBIC/Fapesb, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lorrainealves1992@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Equipe de Assistência ao Paciente; Relações Profissional-Família.

INTRODUÇÃO

A comunicação precisa transmitir segurança e ser de maneira empática, especialmente quando se trata de más notícias. As más notícias podem ser definidas como a comunicação suscetível de provocar sofrimento ou algum prejuízo de ordem emocional e psicológica (KRIEGER, 2017).

No âmbito hospitalar, entendemos que a emergência, é o local em que ocorre com mais frequência à comunicação de más notícias. De acordo com Motta, Mena e Piacsek (2017) a emergência é o ambiente em que adentram pessoas adoecidas em situações críticas, complexas, envolvendo risco iminente de morte ou lesão permanente, necessitando de diagnóstico e atendimento imediato, logo nas primeiras horas de identificação do quadro clínico.

Estudo realizado por Freiberger, Carvalho e Bonamigo (2019) aponta que os profissionais de saúde aprendem comunicar más notícias durante a prática laboral, o que não oferta garantia de comunicação efetiva ou implicações indesejáveis, sendo assim essa ação decorre por tentativas, sem preparação ou capacitação prévia, sem contar que não assegura que haja evolução na habilidade profissional.

Como forma de desenvolver o processo de comunicação para más notícias, foi elaborado o protocolo SPIKES, acrônimo em inglês, proposto por Buckman, em 1992, adotado internacionalmente, auxiliando assim na melhoria de habilidades para comunicar a má notícia (SOMBRA NETO *et al.* 2017).

Para entender o protocolo SPIKES, Cruz (2016) descreve as fases como: S-Setting up (Preparando-se para o encontro); P-Perception (observando o paciente); I-Invitation (avaliação do que o paciente deseja saber); K-Knowledge (corresponde à notícia em si); E-Emotions (emoções); S-Strategy and Summary (Estratégia e resumo de terapêutica).

A comunicação de más notícias pode ser realizada por outros profissionais além dos médicos, conforme foi descrito em estudo realizado por Rocha, Melo, Costa e Anders (2016), visto que qualquer profissional que trabalhe com pessoas em situação de adoecimento, sofrimento e morte, necessita ter conhecimento não somente da causa, bem como sobre a forma e momento de se comunicar.

A motivação em realizar esta pesquisa deu-se por integrar o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde (NIPES) - Universidade Estadual de Feira de Santana

(UEFS), no projeto “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar” (OLIVEIRA; FONTOURA, 2017).
Emergiu o questionamento: Como os profissionais de saúde vivenciam dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas assistidas em unidade de emergência?
Este estudo tem como objetivo geral conhecer dilemas éticos vividos por profissionais de saúde ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas assistidas em unidade de emergência, e, como objetivos específicos identificar dilemas éticos vividos por profissionais de saúde ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas assistidas em unidade emergência; descrever medidas de ação dos profissionais de saúde para prevenção de dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas assistidas em unidade emergência.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa intitulada “CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS NO CUIDADO DA EQUIPE DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR”, Resolução CONSEPE 016/2018. Para conhecer os dilemas éticos vivenciados, optamos por realizar a pesquisa exploratória e qualitativa, por trabalhar com um universo de significados, oferecer oportunidade ao pesquisador para compreender e explorar as questões relacionadas à sua prática. O estudo foi desenvolvido em um hospital público, estadual, situado no município de Feira de Santana-BA. Os participantes da pesquisa foram seis (06) profissionais de saúde que estavam no momento da coleta em atividade laboral e com seis (06) meses atuando na instituição. Os critérios de exclusão foram: estarem de férias ou licença de saúde no período da coleta de dados.
As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelos próprios participantes. Antes de entrevista foi realizado a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que teve duas vias e foram assinadas pelos participantes e autoras da pesquisa.
A entrevista foi norteada por três questões: Fale-me sobre sua compreensão de dilemas éticos; relate-me sobre dilemas éticos vivenciados ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas na emergência; como pode prevenir dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares de pessoas assistidas na unidade emergência?
Para a concretização do processo de análise foi utilizada a técnica de análise proposta por Martins e Bicudo (2005), realizada em dois momentos: ideográfica como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas e a análise nomotética, que para Martins e Bicudo (2005), busca a compreensão dos conteúdos de significado expressos pelos enfermeiros.
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana, CAAE nº 71618817.6.0000.0053. Ela segue as recomendações do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Dentre os seis (06) profissionais de saúde que participaram da pesquisa, sendo 4 enfermeiros e 2 médicos, 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino; o tempo de atuação na emergência está em torno de seis meses a dez anos (Ortotrauma, Sala vermelha e Estabilização) – destinada ao atendimento imediato de pessoas com risco de morte –. Em relação ao vínculo empregatício, cinco desses profissionais trabalham em mais de um local e apenas um atua na instituição em que foi realizado o estudo.

ANÁLISE IDEOGRÁFICA

Categoria 1 – Compreensão sobre a comunicação da má notícia e a relação com o dilema ético

Nesta categoria os depoimentos dos participantes versam sobre a compreensão dos profissionais de saúde acerca como deve ser comunicada má noticia, destacando a ética/respeito e despreparo da equipe de saúde como possíveis fatores causadores dos dilemas. Conforme relatado pelos participantes, é preciso colocar-se no lugar do outro antes de transmitir a má notícia, ser objetivo na comunicação. Alguns profissionais acreditam que esse tipo de comunicação é função do médico e serviço social, não observando que também faz parte do processo. Outra situação que ficou evidente nos relatos é que devido dinâmica imediatista de atendimento na emergência, a comunicação pode ser pouco acolhedora, sem apoio necessário para os pacientes e familiares, que pode desencadear o dilema ético.

Categoria 2 - Dilemas éticos vivenciados pelos profissionais de saúde

Nesta categoria, os relatos evidenciaram que os dilemas éticos são vivenciados na transmissão de más notícias, bem como a falta de habilidade dos profissionais diante desse processo. Os dilemas são mais recorrentes: comunicação de óbito, morte encefálica e traumas. Os relatos desvelaram também que há dificuldade nesse tipo de comunicação, por conta dos sentimentos negativos que emergem para os profissionais.

Categoria 3 - Prevenção de dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares

Nesta categoria, os profissionais de saúde relatam que para prevenir dilemas éticos buscam o acolhimento apoio psicológico e do serviço social, demonstrar empatia e solidariedade, respeitando o sigilo profissional.

ANÁLISE NOMOTÉTICA

A compreensão sobre a comunicação de más notícias, considerando os dilemas éticos vivenciados, perpassa a partir da postura profissional e ética/respeito nas relações interpessoais entre os profissionais, também para com os familiares e pacientes (Ametista e Quartzo). Em vista disso, Montenegro, Rénno, Caram e Brito (2016) compreendem que é preciso aplicar na assistência em saúde para além dos cuidados técnicos, ampliando as ações para as especificidades daquela pessoa, levando em conta os princípios éticos.

Em divergência com Ametista e Quartzo, Esmeralda compreende o dilema ético quando está diante de uma situação que precisa realizar algo que não deseja ou não seja de sua competência. Gazzola, Leite e Gonçalves (2020) ressalta que há sentimentos negativos na comunicação de más notícias (incapacidade, tristeza e medo), partilhados entre o profissional médico e familiares, quando se trata de doença grave e não há cura. Em outro momento, Quartzo revelou como dilema ético a comunicação de más notícias, precisa ponderar a postura profissional de médico e seus sentimentos humanos.

Os dilemas éticos mais frequentes na sala vermelha, vivenciados pelos profissionais de saúde, acontecem na comunicação de óbito, principalmente quando se trata de morte encefálica que, os familiares ainda têm esperança de recuperação e ao receber a notícia desacreditam por não compreenderem esse desfecho trágico (Ametista e Quartzo). É fundamental que os profissionais tenham comunicação adequada para noticiar aos familiares sobre o falecimento de seu ente, promovendo conforto, visto que é um momento bastante difícil e demanda imensa, apoio emocional para essas pessoas (LACERDA; LOS; PEDROSO, 2016).

A respeito da prevenção de dilemas éticos na comunicação de más notícias, os participantes relataram sobre a importância de realizar acolhimento/ acompanhamento dos familiares. Ametista relata que o apoio psicológico tende a ser um obstáculo a ser vencido, o serviço existe na unidade, porém, necessita de melhor acompanhamento na assistência. Em outro momento, foi relatado pela participante que mesmo o paciente já esteja sendo assistido, é importante o suporte da equipe de psicólogos (Ametista). Convergente, Turmalina acrescenta que opta em realizar o acolhimento na companhia do serviço social.

A sincronia da equipe multiprofissional tende a vir auxiliar no momento da comunicação de notícias difíceis, visto que cada profissional, de acordo com seus saberes, apresenta noção particularizada sobre como deve ser e o que é preciso atenção durante esse processo (BORGES; FREITAS; GURGEL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de saúde vivenciam dilemas éticos ao comunicar más notícias aos familiares, como forma de enfrentá-los procuram por promover acolhimento, fornecer informações, demonstrar disposição aos questionamentos dos familiares, bem como agir com empatia, respeitar o tempo do familiar para receber a notícia ou até mesmo depois que a informação é revelada.

Quanto às limitações do estudo, elencamos a dificuldade de realizar as entrevistas, visto a elevada demanda e as atribuições dos profissionais de saúde nas enfermarias destinadas ao cuidado na unidade de emergência.

Concluímos que a instituição deve atualizar e capacitar os profissionais, adotar protocolo SPIKES ou qualquer outro que resulte numa preparação adequada à transmissão de más notícias, ofertando cuidado holístico também ao familiar, considerando-os como integrantes do processo.

REFERÊNCIAS

[1] BORGES, Moema da Silva; FREITAS, Graciele; GURGEL, Widoberto. A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, [S.L], v. 1, n. 1, p. 113-126, abr. 2012. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/01/1159-2544-1-PB.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

[2] CRUZ, Carolina de Oliveira; RIERA, Rachel. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES. **Diagn Tratamento**, São Paulo, v. 3, n. 21, p.106-108, fev. 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1365/rdt_v21n3_106-108.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

[3] FREIBERGER, Miguel Henrique; CARVALHO, Diego de; BONAMIGO, Elcio Luiz. Comunicação de más notícias a pacientes na perspectiva de estudantes de medicina. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 318-325, jun. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/yJPWmH4S4wNGQHPSBmmTh3g/?lang=pt. Acesso em: 06 jul. 2020.

[4] KRIEGER, Mabel Viana. **Comunicação de más notícias em saúde: contribuições à discussão bioética através de uma nova ética das virtudes**. 2017. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24087/2/ve_Mabel_Viana_ENSP_2017.pdf. Acesso em: 11 jan. 2021.

[5] MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia:** fundamentos e recursos básicos. 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.

[6] MONTENEGRO, Lívia Cozer; RÉNNO, Heloiza Maria Siqueira; CARAM, Carolina Silva; BRITO, Maria José Menezes. Problemas éticos na prática de profissionais de saúde em um hospital escola. **Avances En Enfermería**, [S.L.], v. 34, n. 3, p. 226-235, 1 set. 2016. Universidad Nacional de Colombia. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a03.pdf. Acesso em: 22 dez. 2020.
[7] MOTTA, Marcia Vieira da; MENA, Humberto; PIACSEK, Gabriel. Urgência e Emergência: os conceitos frente às normas administrativas e legais e suas implicações na clínica médica. **Saúde Ética & Justiça**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 81-94, 12 dez. 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/144375/147091. Acesso em: 08 jun. 2021.
[8] ROCHA, Larissa; MELO, Carolina de; COSTA, Roberta; ANDERS, Jane Cristina. A comunicação de más notícias pelo enfermeiro no cenário do cuidado obstétrico. **Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, [S.L.], v. 20, p.1-6, 2016. GN1 Genesis Network. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e981.pdf. Acesso em: 22 dez. 2020.
[9] SOMBRA NETO, Luis Lopes *et al*. Habilidade de comunicação da má notícia: o estudante de medicina está preparado?. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 260-268, jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/N7bFkWL8tmFSGrsTLDjynhP/abstract/?lang=pt. Acesso em: 23 de maio de 2021.
[10] OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. **Conflitos e dilemas éticos vivenciados na prática da enfermeira no centro cirúrgico**. Salvador: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Tese [Doutorado], 2012. 227 f.
[11] OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; FONTOURA, Elaine Guedes. **Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar**. 2017. 58 f. (Projeto de pesquisa) Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017.